

Criminalidade no distrito desceu 25%

ENTRE 2015 E 2018, a criminalidade geral baixou 25% no distrito de Braga. No caso concreto da criminalidade violenta e grande, registaram-se 225 ocorrências em 2015 e 154 em 2017. Este ano mantém-se a tendência de descida.

FAFE

| Redacção |

O ministro da Administração Interna destacou, em Fafe, a diminuição dos índices de criminalidade no distrito de Braga. Eduardo Cabrita falava no 10.º aniversário do Comando Territorial de Braga da GNR, cerimónia onde condecorou também vários militares que se destacaram no exercício das suas funções, pelo seu empenho, dedicação, coragem, lealdade e espírito de sacrifício.

A criminalidade geral, entre 2015 e 2018, baixou em 25% no distrito de Braga, e a criminalidade violenta e grave desceu de 225 ocorrências em 2015, para 154 em 2017, mantendo-se esta tendência de redução em 2018.

“É, por isso, importante concentrar-nos nos vários domínios de acção da GNR, combate ao crime e na segurança das populações e ver nela um amigo, permanentemente disponível para apoiar”, afirmou o governante.

Ao ministro da Administração Interna, nesta cerimónia que se realizou anteontem à tarde, juntou-se também Isabel Oneto, secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna.

Eduardo Cabrita começou por manifestar “particular honra” por poder participar neste dia do



Fafe foi a cidade escolhida para acolher a comemoração do 10.º aniversário do Comando Territorial da GNR de Braga

Comando Territorial de Braga e saudou “o esforço dos mais de 900 oficiais, sargentos, guardas e protecção civil da GNR que asseguram a segurança das populações neste distrito, afirmando-a, assim, como um elemento essencial na afirmação da qualidade de vida das populações”.

“Os resultados muito positivos que Portugal tem nesta matéria devem-se também ao esforço das mulheres homens que ser-

vem o país na GNR”, referiu.

Recordou ainda que Portugal foi, este ano, qualificado como o 4.º país mais seguro do mundo “e isso é essencial para o bem estar dos portugueses, mas também para atrair turistas, promover investimento e para a confiança colectiva nas instituições”.

O ministro destacou também “o papel fundamental da GNR depois dos trágicos aconteci-

mentos de Junho e Outubro de 2018”, com o flagelo dos incêndios florestais.

Já o coronel Paulo António Pereira Soares, comandante do Comando Territorial de Braga, alertou que “a forma profissional como os militares da GNR actuam não é isenta de esforço e sacrifício, principalmente a nível pessoal, aqui agravados pela falta de efectivos da Unidade. Esta situação viu-se agravada no corrente ano”.

Na linha da intervenção do ministro, o coronel Paulo António Pereira Soares registou ainda a “redução do índice de criminalidade no distrito”, alertando, no entanto, para a necessidade, de “reforçar a atenção e acção no que à criminalidade violenta e grave diz respeito”.

“Outra preocupação que não devemos esquecer, para além da necessidade de formação dos nossos militares nas valências de investigação criminal, SEPNA e trânsito, prende-se com o garantir as melhores condições de acesso e trabalho aos utentes e militares deste Comando Territorial. Cientes do muito que já foi feito, continuamos a manter as expectativas de ver iniciadas as obras de requalificação no Posto de Territorial das Caldas das Taipas, Lordelo e Braga”, recordou o coronel.

●●●
“Cientes do muito que já foi feito, continuamos a manter as expectativas de ver iniciadas as obras de requalificação no Posto de Territorial das Caldas das Taipas, Lordelo e Braga.”

Coronel Paulo António P. Soares
Comandante do Comando Territorial de Braga da GNR

Com mais 922 camas

Costa sublinha ganhos nos cuidados de saúde continuados

CABECEIRAS DE BASTO

| Redacção/Lusa |

O primeiro-ministro, António Costa, assinalou os ganhos de três anos de governação nos cuidados de saúde continuados, destacando a abertura de 922 camas, em articulação com o terceiro sector e o poder local.

“Ao longo destes três anos, já foi possível abrir 922 novas camas de cuidados continuados integrados simples, às quais se acrescentam algumas unidades especializadas em saúde mental

ou de outras de cuidados paliativos”, afirmou.

Discursando na inauguração de uma unidade de cuidados continuados e de reabilitação de média duração, em Cabeceiras de Basto, com capacidade para 30 camas, o chefe do Governo acrescentou que recentemente foram celebrados acordos para a entrada em funcionamento de mais 220 camas, em vários pontos do país.

A unidade inaugurada segunda-feira é gerida por uma cooperativa liderada pela Câmara de

Cabeceiras de Basto, que detém 80% do capital. O restante foi subscrito pela sociedade civil, uma parceria que foi elogiada na cerimónia.

Além de António Costa, também os titulares das pastas da Segurança Social, Vieira da Silva, e da Saúde, Marta Temido, se associaram ao momento.

Para Costa, a transferência de novas competências para as autarquias, também na área da saúde, que o Governo está a ultimar, vai permitir acentuar o trabalho de defesa do Serviço Nacional

de Saúde, tornando-o cada vez mais ajustado às necessidades das populações.

“Os municípios, estando mais próximos das pessoas, estando mais próximos dos problemas, podem desenvolver mais actividades, designadamente nesta área da saúde”, afirmou, recordando que o esforço tem de prosseguir, porque o número de camas é ainda insuficiente para corresponder ao aumento da esperança de vida em Portugal. “Temos de continuar a fazer este trabalho, a desenvolver esta rede

para preencher muitas lacunas que ainda existem. Temos de continuar a corresponder aquilo que é a realidade demográfica do nosso país e às necessidades que a nossa população tem”, reforçou.

A unidade de saúde inaugurada representou um investimento de dois milhões de euros e encontra-se em funcionamento há sete meses, recebendo doentes de vários concelhos do Norte. Segundo a sua direcção, o equipamento permitiu criar 40 postos de trabalho directos e 15 indirectos.